

EDITORIAL

PELO DIA DAS MULHERES!

Era uma vez... uma princesa que saiu de sua terra distante...
Com muita paz, força de espírito e muita sensibilidade, ela venceu.

Ah! Ela era mulher de verdade, mulher de pele delicada!
Neta de valentes bandeirantes, era filha de guerreiro audaz.
Amada por jovens cariocas, era muito cortejada,

Mulher formada, pequenina e de silhueta perfeita,
Amiga sincera, era sensível e de contida espera.
Sensível donzela, a sonhos afeita, aceita,
Contrita, compromisso que seu pai lhe impusera.
Amava a vida, sonhava com seu príncipe casar.
Relva verde, o céu azul, todos ouviam seu lamento.
Em lágrimas contidas, com seus cabelos de luar,
Noiva ficou do escolhido fazendeiro. Que sofrimento!
Honrada, já mulher, em terras capixabas gerou
Almas fortes, homens e mulheres deste farto rincão!
Sobreceño austero, para o seu Senhor trabalhou.

Doce menina romântica o destino aceitou.
Em teus olhos nenhuma lágrima brotou.

Moderna, viveu na corte, afinal! Era afortunada.
Entre caboclos e roceiros, para todos era Mãezinha.
Nunca parou de proteger, esta Madona adorada,
Eixo, porto seguro sempre foi, esta nossa rainha.
Zumbi, Nego Velho, com ela conviveu.
E eu, em prece externo minha gratidão
Sempre agradeço este maternal amor

Às mulheres capixabas!

Regina Menezes Loureiro

A HISTÓRIA DO SALVAMENTO DE UMA PINTURA DE HOMERO MASSENA

Meu amigo Dr. Geraldo Pignaton, em visita à casa de um secretário do Governo estadual, na década de 80, observou que uma belíssima tela de Homero Massena estava pendurada numa parede, na qual os filhos do secretário se exercitavam treinando tênis. Essa pintura, feita sobre suporte de compensado muito frágil, estava toda lascada, sem alguns pedaços e com várias marcas das boladas que havia recebido.

Muito inteligente, meu amigo, negociador nato, visando a salvar essa tela, propôs ao dono da casa uma troca: levaria a pintura em estado terminal e traria para ele uma tela de minha autoria novinha, do mesmo tamanho e com bela moldura. A proposta foi aceita, doei minha tela para o Dr. Geraldo, e a troca foi realizada.

Aqui no ateliê, o Dr. Geraldo Pignaton e eu restauramos a pintura do Massena, e fizemos a sua doação ao acervo do museu. O tema dessa obra foi inspirado na rua Bernard Schneider, Prainha, Vila Velha. Essa rua fica próxima à casa onde Homero Massena viveu seus últimos 23 anos (1951-1974), e que hoje abriga o Museu Atelier Homero Massena, primeiro de Artes Plásticas do Espírito Santo. Após a reforma realizada pela PMVV, sob a direção da engenheira Thakla Chequer, o museu estará novamente aberto à visitação pública.

Observação: No início do século XX, passados mais de 20 anos da nossa restauração, a tela foi retocada por alguém, que aleijou as pernas de três das cinco figuras mostradas na cena pintada por Massena. (Confira na foto anexada).



Enviado por Kleber Galvêas, pintor www.galveas.com

CARNAVAL DO MOSQUITO - 2020 *

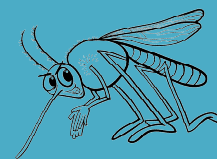
BARRA DO JUCU – Vila Velha, ES. Brasil

Coça, coça, coça, minhas costas.

O corpo todo, tá coçando sem parar.

Dengue, Chikungunya, Zica ou Malária,

Não tem escolha, uma dessas vai pegar.



Tem sangue bom.

O mosquito vai atrás.

Em Vila Velha, a coisa tá demais.

Toma cuidado, Senhor Prefeito!

Tá dando força pro mosquito ser eleito.

Letra e música: apoio Ateliê Kleber Galvêas

NOTA: Quando os conguistas se reuniam para tocar, o Congo era um equipamento de comunicação social da comunidade. Jongos eram cantados e versos improvisados narravam os acontecimentos. O Carnaval da Barra do Jucu herdou esta vertente jornalística do Congo. O mosquito é nossa grande preocupação no momento.



**Quem se cerca por muralha
liberdade nunca tem.
Inseguro, se atrapalha,
vê-se louco e sem ninguém.**

(Emílio Soares da Costa)

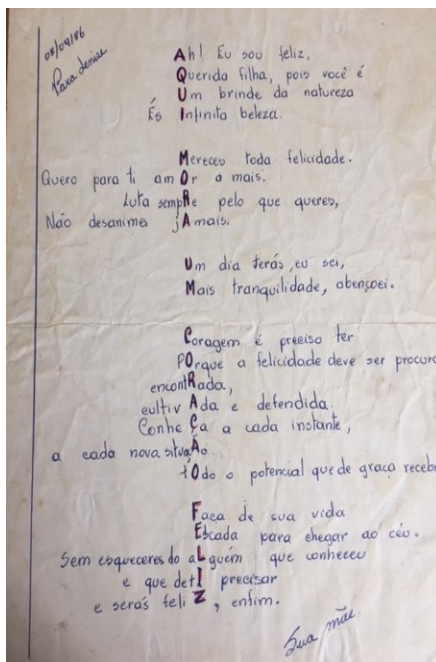
NOTÍCIA

Comemorações do centenário de
Clarice Lispector dentro e fora do Brasil.

*"Minha alma tem o peso da luz
Tem o peso da música
Tem o peso da palavra nunca dita"*



Clarice Lispector é um nome de peso. Gigante em sua arte e fortíssima em sua personalidade, a escritora é luz, é música e é palavra; principalmente palavra.



Meu jardim recebe visitas dos beija - flores, rolinhas e sabiás a gorjear.
Da janela ouço os cantos, que espetáculo!
Ao me aproximar, eles batem asas, voam livres... E logo voltam.
Suas asas parecem esvoaçantes saias de seda.
E me inspiro nessa liberdade da natureza.
Criar... Sonhar...
Mário Quintana me vem à mente.
"Plante árvores que eles vem..."
Que árvore trará o meu beija-flor?
Quintana... Um silêncio... Responda!
- Augusto Ruschi: No jardim há colibris no ar.

Denise Moraes

CARNAVAL - 1998

Por: Kátia Bobbio

O carnaval é emoção
É a festa da cultura,
Alegria, curtição
É tudo beleza pura.
A maior festa do povo
É o carnaval brasileiro,
Tem criança, velho e novo
Encantando o mundo inteiro.

Samba, forró, carnaval
São prazeres da folia,
É a grande festa real
De confete fantasia.

O carnaval do Brasil
Deixa o povo alucinado,
Tem gente que fica a mil
Muito louco e agitado.

Maior festa popular
É o samba desta nação,
Nós temos que aproveitar
Agitando o coração.

Para muitos... carnaval
É um verdadeiro vício,
Muito gente passa mal
E a avenida vira hospício.

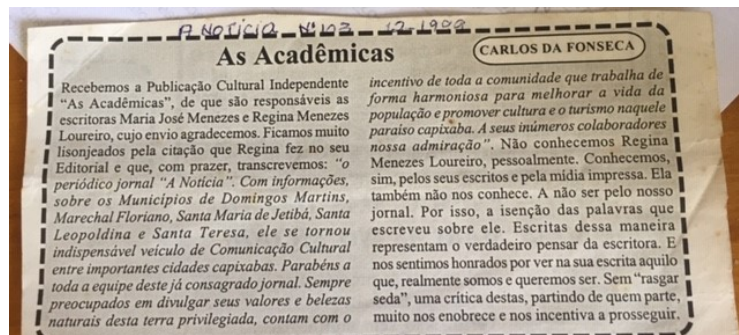
Modere sua bebida
Nos dias de carnaval,
O volante é um homicida
E te leva ao hospital.

Brinque, pule o carnaval
Mas se previna e proteja,
Seja sempre original
Não se altere na cerveja.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sensibilizado as palavras de incentivo que a amiga poetisa utiliza em seu alternativo cultural 262, para valorizar um texto de minha autoria em verso. Aguarde retorno, obrigatório, em próximo Literatura & Arte.

Sempre ao inteiro dispor desse autor que muito valoriza o seu trabalho nas letras de nossa terra. Com o fraternal carinho do Humberto Del Maestro



Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com
Diagramação:
Vanessa Baihense Falcão